



PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM E SUA RELAÇÃO COM AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.¹

Karen Leticia Pedrolo², Isabella Plegge Dallabrida³, Alisson Vercelino Beerbaum⁴, Eva Teresinha de Oliveira Boff⁵

¹ Projeto de pesquisa “Processo Interativo de Formação Docente no Contexto da Educação Básica: Uma Perspectiva Emancipatória de Currículo no Ensino Híbrido”. (Apoio FAPERGS – Grupo de Pesquisa: GIPEC).

² Estudante do curso de Direito da UNIJUI. Bolsista IC- PIBIC/CNPq.

³ Estudante do curso de Enfermagem da UNIJUI. Bolsista CNPq do Projeto Rede Gaúcha.

⁴ Doutorando do PPG Educação nas Ciências/Unijuí - Ijuí, RS-Bolsista CAPES

⁵ Doutora em Educação em Ciências - PPG Educação em ciências: Química da Vida e Saúde da UFRGS e Professora do PPG Educação nas Ciências/Unijuí - Ijuí, RS. Orientadora.

INTRODUÇÃO

A educação básica é um pilar fundamental e um direito assegurado pela Constituição Federal e tem como conduta principal proporcionar uma formação completa ao aluno, promovendo o desenvolvimento de competências, saberes e valores essenciais para a vida em sociedade e para a continuidade dos estudos (Vieira, 2015, p.23).

Considerando a necessidade de discutir os problemas de aprendizagem, temos como objetivo central: Analisar os desafios enfrentados pelos professores ao lidarem com problemas de aprendizagem e sua relação com as condições de trabalho.

Entre os vários fatores que influenciam os problemas de aprendizagem destacamos a sobrecarga de trabalho docente que tem implicado na saúde mental. A OMS define saúde mental como um estado de bem-estar que permite às pessoas lidar com o estresse da vida, realizar as suas capacidades, aprender bem e trabalhar bem. No entanto, a sobrecarga de trabalho docente implica na saúde mental, visto que o estado de estresse físico e emocional colabora para os níveis elevados de frustração e síndrome de burnout (Fritz; Peixoto, 2021; Santos; Silva, 2022).

METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa do tipo revisão bibliográfica e realização de entrevista com duas professoras (P1 e P2) da educação básica, que expressam suas dificuldades enfrentadas em sala de aula. A revisão foi realizada no portal de periódicos da *CAPES-CAFe*, entre os anos de 2017 e 2024, com o descritor "sobrecarga mental dos professores na educação básica".



Foram identificados 10 artigos e selecionados 4 para a elaboração do resumo. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Unijuí sob o parecer nº 6.671.551.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os problemas de aprendizagem representam um desafio significativo tanto para estudantes quanto para educadores. A dificuldade dos professores em lidar com essas questões é um tema que merece atenção especial, pois a qualidade da educação depende diretamente da capacidade dos docentes de identificar e abordar as necessidades individuais de cada aluno. A análise inclui a falta de formação adequada, a escassez de recursos pedagógicos e a necessidade de apoio institucional, visando proporcionar um ambiente mais inclusivo e eficaz para todos os estudantes.

Segundo o artigo "O fazer pedagógico dos professores dos anos iniciais: investigando suas dificuldades" de Baccin, Pinto, Coutinho (2021), aborda as dificuldades enfrentadas pelos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa revelou que essas dificuldades incluem questões como o interesse dos alunos, dificuldades na aprendizagem, problemas sociais, inclusão, presença da família na escola e a multisseriação.

Os resultados destacam a necessidade de formações continuadas para capacitar os professores a lidar com tais desafios, bem como a importância do envolvimento da comunidade escolar e da sociedade em geral para superar essas dificuldades. Além disso, sugere-se repensar as estruturas curriculares dos cursos de Pedagogia e buscar o cumprimento das leis educacionais para promover melhorias na educação.

O artigo "Trabalhando todo o tempo: sobrecarga e intensificação no trabalho de professoras da educação básica" de Viegas (2022), analisa as condições de trabalho de professoras em 18 municípios da região do Vale do Rio Pardo, Rio Grande do Sul, nos anos de 2018 e 2019. O estudo revela que os professores enfrentam intensificação e sobrecarga em seu trabalho, devido às exigências relacionadas à preparação de aulas, materiais pedagógicos, avaliações dos alunos e pressão para trabalharem mesmo doentes.

Essa situação leva a um envolvimento constante com o trabalho, estendendo a jornada ao espaço privado e intensificando também o trabalho doméstico. Além disso, as professoras estão permanentemente envolvidas com o trabalho, enfrentando jornadas intensas e de sobrecarga, o que pode levar ao adoecimento devido à extensão da jornada ao espaço doméstico.

Já o artigo “Estressores ocupacionais e docência na educação básica: relatos de professores atuantes em escolas públicas” de Carvalho (2022), relata o estresse ocupacional enfrentado por professores em escolas públicas na região sul de Minas Gerais. A pesquisa teve como objetivo caracterizar os estressores ocupacionais na atividade docente por meio de relatos de professores atuantes em duas instituições de ensino. Foram identificados como principais estressores os fatores intrínsecos ao trabalho (como infraestrutura precária, sobrecarga de tarefas), relacionamentos no trabalho (baixo suporte de pais/alunos) e o papel na organização (sobrecarga de papéis, conflitos de responsabilidade).

A análise de conteúdo revelou o impacto desses estressores na saúde mental dos professores. Os resultados destacam a importância de abordagens qualitativas na análise do estresse ocupacional e apontam para a necessidade de medidas para lidar com esses desafios no ambiente escolar.

O artigo “Síndrome de Burnout na Rede de Educação Pública Estadual de um município do RS” de Costa e Sinhoreli (2017), aborda uma questão muito importante: a Síndrome de Burnout entre professores da rede pública de educação básica em um município do Rio Grande do Sul. A pesquisa teve como objetivo compreender as causas dos adoecimentos desses profissionais, destacando a importância de considerar a individualidade biológica de cada professor e suas interações diárias no ambiente escolar.

Os resultados revelaram a presença significativa da Síndrome de Burnout entre os professores entrevistados, evidenciando como os sintomas se manifestam de acordo com as características individuais de cada docente. Fatores como o estresse diário no ambiente de trabalho, a falta de recursos materiais, os baixos salários, o excesso de trabalho e a ansiedade foram apontados como elementos que contribuem para o adoecimento dos professores.

A pressão do mercado de trabalho, cada vez mais exigente e em busca de resultados imediatos, foi identificada como um dos principais desencadeadores de problemas de saúde entre os profissionais. A Síndrome de Burnout, pouco conhecida e estudada em contextos educacionais, foi destacada como um tema relevante a ser investigado em diversas profissões, especialmente aquelas relacionadas à educação e à saúde.

Com base em todos os artigos analisados e discutidos, para nos aprofundar mais no tema deste resumo realizamos uma entrevista com dois professores de uma escola da rede pública do município de Ijuí-RS, durante a qual foram abordados os desafios de aprendizagem



enfrentados por educadores em suas rotinas na sala de aula, foi observado então que alguns dos problemas relatados pelos professores e alunos se assemelham aos temas discutidos nas publicações analisadas.

Os professores foram questionados sobre as dificuldades mais frequentes enfrentadas no seu dia a dia de sala de aula conforme P1 e P2, revelam que:

Falta de recursos e materiais; baixa motivação e desinteresse dos alunos; comportamento desafiador e indisciplinado dos alunos diversidade e inclusão de alunos; dificuldade em lidar com a diversidade e inclusão de alunos com necessidades especiais; sobrecarga de trabalho, falta de tempo para se atualizar (estudar); pressão por resultados em avaliações externas; falta de apoio e reconhecimento. (P1)

Sobrecarga de trabalho, dificuldades em atender a demanda de alunos com deficiências intelectuais e síndromes, desmotivação, falta de recursos materiais, cobranças de resultados por avaliações externas, falta de políticas de prevenção a saúde mental dos profissionais, alunos indisciplinados e desmotivados, falta de apoio das famílias. (P2)

Os pontos mais mencionados incluem a saúde mental dos professores, a sobrecarga de trabalho, a pressão e a falta de apoio e reconhecimento.

Esses aspectos refletem as dificuldades cotidianas vivenciadas pelos educadores e ressaltam a importância de se atentar não apenas para as necessidades dos alunos, mas também para o bem-estar e as condições de trabalho dos professores.

A prevenção da saúde mental dos professores é um tema de crescente importância, dado o impacto significativo que a saúde dos educadores tem tanto em seu bem-estar pessoal quanto na qualidade do ensino que oferecem. A pressão do ambiente escolar, somada às responsabilidades administrativas e às expectativas da sociedade, pode levar a um aumento dos níveis de estresse e a outros problemas de saúde mental entre os professores. Portanto, a implementação de estratégias de prevenção é crucial para assegurar que os educadores possam desempenhar suas funções de forma eficaz e saudável.

A escola é vista como um espaço de compartilhamento de dificuldades, saberes e anseios, onde os professores enfrentam desafios complexos que vão além de sua vontade individual de modificá-los. Portanto, é fundamental buscar soluções que envolvam não apenas os professores, mas também a comunidade, as famílias dos alunos e as políticas públicas educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da complexidade dos desafios enfrentados pelos professores em relação aos problemas de aprendizagem e à sobrecarga mental, torna-se evidente a necessidade de ações



concretas e colaborativas para promover um ambiente escolar mais saudável e acolhedor. A implementação de estratégias de prevenção, a oferta de formações continuadas, o envolvimento da comunidade escolar e o apoio institucional são fundamentais para apoiar os educadores em sua jornada e garantir uma educação de qualidade para todos os alunos.

Ao reconhecer e abordar as dificuldades dos professores, estamos não apenas cuidando de sua saúde mental, mas também investindo no futuro da educação e no bem-estar de toda a comunidade escolar. Juntos, podemos construir um ambiente educacional mais inclusivo, empático e eficaz para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Problemas de aprendizagem. Dificuldade dos professores. Saúde mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACCIN, Bruna Ambros; PINTO, Luiza Frigo; COUTINHO, Renato Xavier. O fazer pedagógico dos professores dos anos iniciais: investigando suas dificuldades. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 2, e044, 2021. <http://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n2.e044.id1149>;

VIEGAS, Moacir Fernando. Trabalhando todo o tempo: sobrecarga e intensificação no trabalho de professoras da educação básica. **Trabalho docente**, Educ. Pesqui., São Paulo, v. 48, e244193, 2022;

CARVALHO, Virgínia. Estressores ocupacionais e docência na educação básica: relatos de professores atuantes em escolas públicas. **Trabalho docente**, Psico, Porto Alegre, v. 53, n. 1, p. 1-12, jan.-dez. 2022 e-ISSN: 1980-8623 | ISSN-L: 0103-5371, 2022.

COSTA, Zuleika Leonora Schmidt; SINHORELI, Nádia Stefânia Pereira. Síndrome de Burnout na Rede de Educação Pública Estadual de um município do RS. **Trabalho docente**, **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, 2017, Junho 5(2): 09-19, 2017

VIEIRA, Sofia Lerche. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. **Universidade Aberta do Brasil**, 2. ed. atual, p. 23, Fortaleza, 2015. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431689/2/Livro_Estrutura%20e%20Funcionamento%20da%20Educacao%20Basica.pdf. Acesso em: 27. jun. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health**- Overview. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/mental-health#tab=tab_1. Acesso em: 26 jun. 2024.

SANTOS, K. D. A.; SILVA, J. P. Sentido de vida e saúde mental em professores: uma revisão integrativa. **Rev. SPAGESP**, vol.23, Ribeirão Preto, 2022. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702022000100011. Acesso em: 26 jun. 2024.

FRITZ, M.; CASSIA DE OLIVEIRA PEIXOTO, M. O Estresse Ocupacional Docente E Suas Consequências À Saúde. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 37, n. 117, p. 85-95, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/12872>. Acesso em: 27 jun. 2024.